

Violência entre familiares, como explicar?

Para lançar luz sobre as relações invisíveis que permeiam nossa vida encarnada, principalmente dentro do mesmo lar, é imprescindível estudar a obra de André Luiz. **P. 2**



O pensamento como força criativa

P. 4

Correntes mentais e associações

P. 6

Diário de um médico-espírita

P. 14

Vizinhos unidos por uma vida mais feliz

P. 15

Lições que o coronavírus nos traz

P. 7

Gravidez na adolescência pede ações

P. 9

ATUALIDADE



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Mortes no ABC paulista e a

Em 28 de janeiro, ganhou destaque no noticiário nacional o caso do casal Romuyuki Gonçalves, 43 anos, e Flaviana Guimarães, 40 anos, e de seu filho mais novo, Juan Victor, 15 anos, que foram achados carbonizados no carro da família em uma estrada da zona rural de São Bernardo do Campo, no ABC paulista **(foto)**. Segundo peritos, a causa da morte dos três, encontrados no porta-malas do veículo, foi traumatismo encefálico, provavelmente provocado por pancadas na cabeça. A filha do casal, Anaflávia, 24 anos, e a namorada, Carina Ramos, 26 anos, além de outros três envolvidos, foram presos acusados pelas mortes. Chamamos a atenção o depoimento de Anaflávia à polícia, que não demonstrou emoção ao confessar o seu envolvimento e o da namorada no assalto planejado à casa da família, tendo por alvo o dinheiro guardado em um cofre. De acordo com ela, o assalto malsucedido culminaria na morte dos pais e do irmão.

Outros casos como esse vêm ganhando espaço no noticiário nas últimas décadas. Ao nos depararmos com tanta violência e dor entre membros de uma mesma família, nos perguntamos: como é possível que uma situação dessa possa acontecer no seio familiar? O que leva uma pessoa a cometer tamanha atrocidade contra os próprios pais e irmão?

Perguntas como essas nos motivaram a buscar uma possível compreensão do caso sob as lentes do Espírito imortal, em face aos processos obsessivos tão comuns e presentes em nossas vidas, muito mais



É a influência de almas encarnadas entre si que, às vezes, alcança o clima de perigosa obsessão. Milhões de lares podem ser comparados a trincheiras de luta, em que pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão



(Nos domínios da dediunidade)

do que imaginamos. Não pretendemos nestas breves linhas lançar qualquer julgamento ou condenação acerca do caso de Anaflávia, até porque isso compete à Justiça, ou mesmo avançarmos com quaisquer constatações sobre o perfil psicológico das duas companheiras que, provavelmente, tenham um envolvimento decisivo no assassinato.

Um caso de obsessão?

Passaram-se mais de 76 anos da primeira edição do livro *Nosso Lar*, o primeiro da série de André Luiz por intermédio do médium Chico Xavier. Citamos isso porque, apesar das evoluções tecnológicas e sociais que são inegáveis, é impressionante identificar nessa obra a atualidade a respeito das tramas com enlances espirituais relatados e que fazem tanto sentido em nossa sociedade atual. Isso nos confere a certeza de que a revelação da obra de André Luiz é realmente uma contribuição atemporal e que nos acompanhará a par e passo até que possamos compreendê-la e vivenciá-la em sua plenitude.

Quando analisado de forma mais aprofundada, tomando como base as relações que ultrapassam os limites da matéria, podemos constatar que, possivelmente, as relações ainda que não aparentes entre os membros da família avançavam com contornos de muita adversidade entre eles. No depoimento de Anaflávia, foi possível identificar que os atritos entre ela e os pais, mais especificamente o pai, aumentaram quando a filha, após ganhar um carro, transferiu os documentos dele para a



namorada, o que teria causado revolta no pai, que se irritava com o domínio da namorada sob sua filha. Provavelmente, essa situação deve ter se desdobrado em inúmeras discussões e embates entre os envolvidos. Diante desse contexto, perguntamo-nos: como é que uma filha, apesar de todas as dificuldades de relacionamento com os pais, poderia cometer um crime como esse? Para lançar luz nas relações invisíveis que permeiam a nossa

vida encarnada, principalmente dentro do mesmo lar, resgatamos aqui alguns aprendizados na vasta obra de André Luiz que podem nos ajudar.

Em *Nos domínios da mediunidade*, capítulo XIX, encontramos a história de Anésia e Jovino, que nos remete a um caso de obsessão telepática, decorrente de um conflito silencioso entre encarnados. Aproveitamos para destacar as orientações do instrutor Áulus, que nos esclarece sobre

obra de André Luiz

REPRODUÇÃO DE TV



nos orienta que “a melhor maneira de extinguir o fogo é recusar-lhe combustível”, ou seja, o remédio eficaz é a fraternidade que possamos compartilhar com aqueles que dividem conosco a existência. Com toda a certeza, somente com uma avaliação aprofundada das relações espirituais intrínsecas entre os membros da família referida é que se poderia traçar quaisquer conclusões, sendo que nos faltam recursos, como encarnados, para essa avaliação. Buscamos, nestas breves linhas, tentar trazer a lume uma possível origem de fatos violentos que acabaram por se concretizar em um desfecho tão doloroso para todos, em que a influência entre Espíritos encarnados é potencializada pela influência de Espíritos desencarnados que ainda se comparam com o mal.

É importante que se tenha clareza que nossa proposta, ao analisar esse episódio como um possível caso da obsessão telepática e ainda considerar a influência de desencarnados, não é resolver ou rotular o quadro, e sim apresentar os relatos de quadros obsessivos revelados por André Luiz que estão muito mais presentes em nossos dias do que podemos imaginar.

Não podemos nos esquecer de que, sejam quais forem as causas, cabe-nos orar para que o bálsamo do amor do Pai possa banhar as mentes de encarnados e desencarnados, tendo o perdão como rota redentora capaz de proporcionar-lhes novos caminhos, nos quais, certamente, vinculados pelas bases do destino, voltarão a desfrutar de novas experiências juntos, rumo à vivência do amor incondicional.

esse tipo de obsessão: “É a influência de almas encarnadas entre si que, às vezes, alcança o clima de perigosa obsessão. Milhões de lares podem ser comparados a trincheiras de luta, em que pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão”. Ele continua: “Cabe-nos acrescentar ainda que o fenômeno pertence à sintonia. Muitos processos de alienação mental guardam nele as origens.

Muitas vezes, dentro do mesmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do passado se reencontram. Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se veem possuídos, uns à frente dos outros, e alimentam com paixão, no ímo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar

a enfermidade e a morte. Para isso, não será necessário que a perseguição recíproca se expresse em contendas visíveis. Bastam as vibrações silenciosas de crueldade e desrespeito, ódio e ciúme, violência e desespero, as quais alimentadas, de parte a parte, constituem corrosivos destruidores”.

Dessa forma, não se pode dimensionar os meandros de um intrínseco quadro mental travado entre os membros de uma mesma família, e, como

não poderia ser diferente, não podemos deixar de citar que um quadro de adversidade estabelecida entre os encarnados se configura em prato cheio para Espíritos inferiores, como ressalta Marlene Nobre no livro *Obsessão e suas máscaras*: “os Espíritos inferiores, muitas vezes comparsas ou inimigos de outras encarnações, se imiscuem nos processos de obsessão telepática, agravando muito o quadro patológico”.

O instrutor Áulus ainda

EDITORIAL

Nossa homenagem às mulheres

O mês de março é sempre marcado por comemorações que enaltecem as mulheres, o que é muito justo, no entanto é extremamente triste que a celebração aconteça com dados alarmantes sobre feminicídio no país. A matéria publicada em 22 de fevereiro na Folha de S.Paulo nos apresenta números consolidados de 2019 e aponta um aumento de 7,2% no número de casos no Brasil. Ao nos depararmos com essa notícia, pensamos: quanto tempo ainda vamos demorar para amadurecermos como uma sociedade capaz de respeitar, valorizar e criar condições de igualdade entre homens e mulheres?

Em O livro dos Espíritos, a questão n. 822 não nos deixa dúvidas ao questionar: “sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas? O primeiro princípio de justiça é este: não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem. a) Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher? Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na

organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos”.

Dados estonteantes como os divulgados na Folha de S.Paulo mostram o quanto ainda estamos distantes de vivenciarmos valores morais em que a igualdade possa ser uma realidade, o que seria um passo fundamental para que a barbárie da violência não continuasse em uma escalada de crescimento.

Não nos faltam exemplos na literatura espírita de trajetórias de amor que nos emocionam e inspiram na aquisição de valores espirituais e nos demonstram claramente que no mundo espiritual a vivência do amor que essas almas grandiosas empregaram em suas vidas prosseguem para toda a eternidade. Cabe-nos a cada dia mais lutarmos para que os valores cristãos possam se fazer presentes em nossa sociedade, estimulados em nossos lares, nossos locais de trabalho e nos ambientes acadêmicos, para que seja reconhecido e valorizado o papel das mulheres em nossa sociedade.

O mundo de regeneração que certamente avançaremos só será uma realidade quando formos capazes de compreender que somos todos irmãos, independentemente de sexo, raça, cor ou credo. Registramos nossa sincera homenagem a todas as mulheres, nossas genitoras, que tanto fizeram por nós, que desempenharam papéis marcantes em nossa sociedade e no Movimento Espírita.

ESTUDO



Eduardo Lacerda
é médico oftalmologista e membro da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul

O pensamento como força criativa

Em artigo anterior (“Larvas mentais e a importância do orai e vigiai”, *Folha Espírita* de janeiro de 2020), exploramos o pensamento desordenado e as criações mentais inferiores, relacionadas nas obras de Chico Xavier, em especial com André Luiz. Esses autores nos estimulam a utilizar todo o nosso potencial para construções no bem, como nos exemplifica o capítulo 3 do livro *Obreiros da vida eterna*. André Luiz encontra-se no Santuário da Benção em Nosso Lar, juntamente com outros benfeitores à espera de um Espírito visitante, proveniente das mais altas esferas. Para permitir a manifestação do ilustre visitante, os anfitriões criam uma paisagem mental composta por elementos típicos da natureza, como um lago, árvores, gramíneas e flores. Todo o grupo esforça-se para dar perfeição a cada detalhe do harmonioso ambiente que criavam a partir de seus pensamentos e emoções. Relata que, ao final, a paisagem ganhou uma vitalidade temporária e que a imagem era muito bela e digna de um grande artista. Este capítulo é muito emocionante e merece uma leitura detalhada com calma apreciação.

Apesar da passagem ocorrer no plano espiritual, é importante lembrar que este ainda é composto de matéria, uma matéria diferente da que estamos acostumados no plano físico, muito mais sutil e imponderável aos nossos sentidos, mas, ainda assim, matéria. Quanto ao pensamento do encarnado, não difere, em sua natureza, do pensamento do desencarnado, portanto tem as mesmas características e propriedades e pode criar belas paisagens mentais, influenciando a si mesmo e aos outros.

Segundo Emmanuel, em *Pensamento e vida*, a mente é o espelho da vida em toda parte. Dessa afirmação, podemos abstrair que vivemos o reflexo de nossos pensamentos. Assim, como a mente é um espelho que reflete a vida, a consciência pode ser considerada como o tamanho do espelho, portanto capaz de refletir mais de nossa individualidade quanto maior for,

trazendo maior capacidade de escolhas (livre-arbitrio) e, conseqüentemente, maior responsabilidade (Décio Landoli Jr. discute esse assunto no livro *O cérebro triúno a serviço do Espírito*). Arriscando-nos a ir um pouco mais além, poderíamos dizer que cada um é responsável por seu próprio espelho, ou seja, pela própria mente, e como numa casa de espelhos, cada qual forma imagens de acordo com seus padrões e suas características próprias. Se o espelho é límpido e cristalino e está ajustado no ângulo correto, refletirá imagens nítidas e perfeitas, de natureza boa, porém, se estiver manchado, torto, riscado ou rachado, seu reflexo será apagado, disforme ou assimétrico. Vivemos e projetamos o universo de acordo com o padrão mental e o teor de nossos pensamentos.

Em *Evolução em dois mundos*, obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, o autor espiritual explica que o ser humano é cocriador em plano menor contribuindo na construção da criação divina. Essa cocriação não se restringe apenas às construções do plano físico que conhecemos, pois somos responsáveis também pelas paisagens mentais que criamos pela força de nossos pensamentos.

Forma, conteúdo, direção e duração

Sentimentos e ideias dão forma, conteúdo, direção e duração aos pensamentos que são emanados de cada ser com potências distintas, formando imagens e criações mentais que, depois de emitidas, passam a ter vida própria alcançando a todos os seres com ideias afins. A mente funciona como um rádio emissor e receptor. Cada pensamento gera uma onda eletromagnética em uma determinada frequência que será recebida por outra mente sintonizada nessa mesma frequência. Tudo é questão de sintonia. Assim, quando emitimos pensamentos bons, nossa “mente-rádio” automaticamente sintoniza-se com a faixa de frequência de vibrações salutares e, dessa forma, criamos e atraímos prosperidade e harmonia.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 | **CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE:** MaçãV Comunicação www.maçav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Gaia Revisão Textual | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

**Marcelo Cury**

é médico gastroenterologista e endoscopista, pós-doutor pela BIDMC/Harvard e tesoureiro da Associação Médico-Espirita do Mato Grosso do Sul



No livro *Da alma ao corpo físico*, nosso colega médico-espírita Décio Landoli Jr. explica que o pensamento tem propriedades eletromagnéticas e, como tal, tem uma frequência vibracional que lhe é própria. Os pensamentos de origem inferior, de desarmonia, ódio, vingança, rancor, egoísmo, geram ondas eletromagnéticas longas e de baixa frequência com pequeno alcance. Já os pensamentos elevados e em consonância com a lei de amor vibram em ondas curtas ou ultracurtas com alto poder de penetração e grande alcance. Essa informação nos permite avaliar o poder das orações sinceras que, por possuírem alta frequência, são capazes de atingir esferas superiores e receberem as respostas merecidas. Os bons pensamentos podem atuar a distância, permitindo auxílio a pessoas do outro lado do planeta. Podemos criar paisagens e ambientes harmoniosos, promover saúde e bem-estar apenas com nosso poder mental. É por essa razão que, frequentemente, nos sentimos bem quando adentramos em ambientes destinados à oração ou meditação. Esses ambientes são impregnados de formas-pensamento de cunho elevado, causando equilíbrio, segurança e serenidade. Não é à toa que André Luiz cogita ser a prece o maior poder dado por Deus às suas criaturas.

No belíssimo texto de Joanna de Ângelis, intitulado “Reto pensar”, psicografado por Divaldo Franco no livro *Momentos de meditação*, a veneranda nos diz que o homem torna-se aquilo que cultiva no pensamento e que o reto pensar é o único método para atingir o reto atuar. Alerta-nos ela que a caridade eventual é primeiro passo importante, entretanto é insuficiente para garantir o equilíbrio necessário após o desencarne. Somente o cultivo de pensamentos harmoniosos e disciplinados produz verdadeiras modificações íntimas, que, posteriormente, se refletem em boas ações de maneira natural. Desse modo, a veneranda nos convida à educação mental para o reto pensar constante, até atingirmos a perfeição possível.

Devemos sempre nos inspirar nos ensinamentos de Jesus em toda e qualquer ação ou tomada de decisão. O Evangelho é uma enciclopédia onde estão todas as respostas para os desafios, obstáculos e as dificuldades que encontramos na jornada evolutiva. Para todas as perguntas, lá se encontra o reto pensar que nos leva de maneira segura ao reto agir.

Criação de paisagens mentais

Meditação e autoconhecimento são muito úteis para nos auxiliar a identificar quando estamos com pensamentos de baixo padrão, e, ao perceber tal atitude,

devemos nos esforçar para mudar o curso destes de forma amorosa para conosco. Nesses momentos, autoperdão e autoamor, compreensão e paciência devem iniciar o trabalho de construção do reto pensar. Criar belas paisagens mentais facilitará o recebimento de ajuda superior, e a prece será nosso porto seguro para o progresso espiritual.

Sejamos, portanto, responsáveis com nosso poder criativo e auxiliemos o Cristo, como cocriadores, na instalação do pensamento Divino na Terra, a começar por construí-lo dentro de nós mesmos. Nossas mentes são usinas com potencial imenso de geração e transmissão de sentimentos e ideias nobres. Transformemos nossos lares, locais de trabalho, as escolas e os hospitais em ambientes impregnados de bons pensamentos. Cultivemos o hábito da oração em todos os lugares onde estivermos, desejemos o bem ao próximo e a paz ao mundo. Transformemos boas intenções em boas ações. Travemos prosas edificantes pautadas na moral cristã. Sejamos solidários, respeitosos, pacientes, tolerantes e otimistas. Tenhamos confiança inabalável na justiça e bondade infinita do Pai, pois se somos criados à Sua imagem e semelhança, que nosso espelho reflita apenas virtudes divinas que emanam Dele.

“

Segundo Emmanuel, em *Pensamento e vida*, a mente é o espelho da vida em toda parte. Dessa afirmação, podemos abstrair que vivemos o reflexo de nossos pensamentos. Assim, como a mente é um espelho que reflete a vida, a consciência pode ser considerada como o tamanho do espelho, portanto capaz de refletir mais de nossa individualidade quanto maior for, trazendo maior capacidade de escolhas (livre-arbítrio) e, conseqüentemente, maior responsabilidade

”

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Correntes mentais e associações

No capítulo 15 do livro *Nos domínios da mediunidade*, psicografia de Chico Xavier, o Espírito Áulus faz uma importante observação acerca da interdependência e influência dos Espíritos encarnados e desencarnados nos processos de

criação, seja por intermédio de livros ou qualquer outro modo de expressão. O orientador esclarece: “faculdades medianímicas e cooperação do mundo espiritual surgem por toda parte. Onde há pensamento, há correntes mentais, e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca. Daí concluímos quanto à necessidade de vida nobre, a fim de atrairmos pensamentos que nos enobreçam. Trabalho digno, bondade, compreensão fraterna, serviço aos semelhantes, respeito à natureza e oração constituem os meios mais puros de assimilar os princípios superiores da vida, porque damos e recebemos, em Espírito, no plano das ideias, segundo leis universais que não conseguiremos iludir”.

Brincadeira de mau gosto

O digital influencer Robson Calabianqui, conhecido como “Fuinha”, 23 anos, tem mais de 2 milhões de seguidores em seu canal de YouTube. Com esse grande



número de fãs, ele conseguiu disseminar Brasil a fora o chamado “desafio da rasteira” ou “quebra crânio”, pegadinha que consiste numa rasteira dupla dada por outras duas pessoas candidatas a assassinas.

Num dos vídeos publicados, e já tirado do ar, ele e o irmão aplicam na própria mãe o golpe. Postados lado a lado, uma pessoa pula de cada vez. Quando a pessoa do meio está no ar, recebe uma rasteira dupla, levando um tombo que costuma terminar com a cabeça batendo em cheio no chão. A brincadeira

de mau gosto tomou vulto e passou a ser aplicada por jovens desavisados em todo o país, até que uma adolescente de 16 anos, de Mossoró (RN), morreu após participar da atividade com colegas. A jovem Emanuela Medeiros foi levada a um hospital com traumatismo craniano, foi atendida, mas não resistiu.

De acordo com Wagner Lemos, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, regional Minas, o ato é grave devido à forma da queda e o local que pode ser lesionado: “Se

o trauma ocorrer no crânio, o paciente terá um Trauma Cranioencefálico (TCE), com limitação de movimentos e perda da sensibilidade. Se for na região cervical (pescoço), haverá dano à coluna medular, que fará a pessoa perder o movimento dos braços, paraplegia, ou dos braços e pernas, tetraplegia”.

Após retirar o vídeo do ar, “Fuinha” se desculpou em suas redes sociais: “Parece engraçado, mas vocês sabiam que eu poderia ter perdido a minha mãe para essa brincadeira?”, introduz ele. E continua: “Eu tô muito arrependido de ter postado esse vídeo. Eu nunca imaginei que ele seria um viral dessa proporção. Era para ser só mais um meio de entretenimento na Internet. [...] Como influenciador eu errei, como humorista eu falhei. Peço desculpas a todos vocês”.

Esse fato mostra o quanto precisamos ficar atentos ao que publicamos, sobretudo os formadores de opinião. Todo cuidado é pouco para não cairmos em armadilhas criadas por nós mesmos.

“Onde há pensamento, há correntes mentais, e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca

(*Nos domínios da mediunidade*)

Folha Espírita

ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirta.com.br

Nos Passos dos Apóstolos e de Maria

TURQUIA

MAIO/2020 - 17 DIAS

RW turismo

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br



Vicente Pessoa

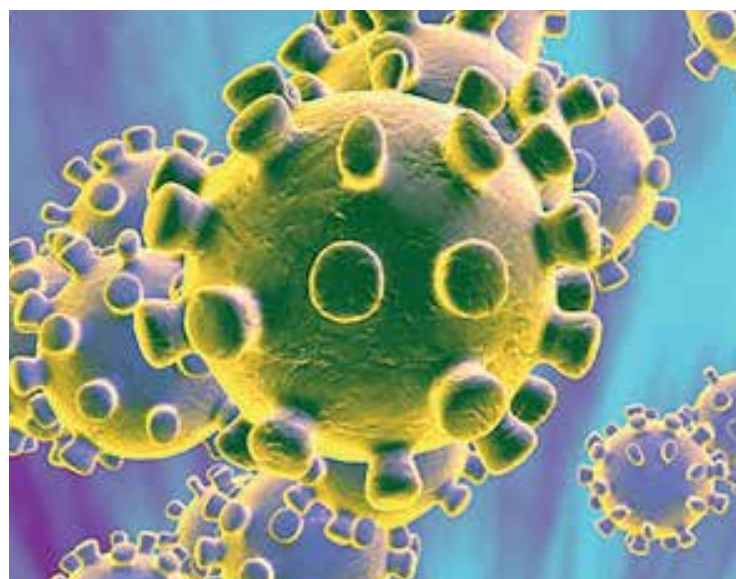
é médico infectologista e membro da Associação Médico-Espírita de Goiânia

Lições que nos traz o coronavírus

Novamente, o mundo vê surgir uma epidemia. Mais uma vez, o coronavírus. Ele já foi responsável pela epidemia de Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) em 2012 e pela Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) no início do milênio. Trata-se agora de uma nova versão do vírus, que foi oficialmente nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19. Os infectados apresentam quadro de febre, tosse e mialgias. Em 80% dos casos, os sintomas são leves, e os indivíduos se recuperam; em 14% dos casos, a doença é severa; e em 5% dos casos, será crítica, com insuficiência respiratória e necessidade de terapia intensiva. A taxa de letalidade atual é de 2%, conforme dados da OMS postados em seu Twitter oficial em 17 de fevereiro de 2020.

Embora se saiba de casos diagnosticados em aproximadamente 30 países, a maioria até o momento é na China, especialmente na cidade de Wuhan, a capital da província de Hubei, que tem 11 milhões de habitantes. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no Carnaval de 2020. O vírus atual guarda semelhança de 96,5% com o coronavírus de morcegos (ZHOU *et al.*, 2020), embora ainda não se saiba exatamente o intermediário entre o morcego e os humanos. O início da epidemia está ligado, epidemiologicamente, ao mercado de alimentos e animais de Wuhan (COHEN, 2020).

Diante desse quadro epidêmico mundial, é importante perguntarmos: como a Doutrina Espírita vê a atual epidemia de coronavírus? O consolador



prometido por Jesus tem em suas bases a lei de causa e efeito. Essa lei é reflexo da perfeição e do amor infinito do Criador por seus filhos, de modo que tudo aquilo que acontece ao homem, individual ou coletivamente, nada mais é do que recurso pedagógico de Deus para encaminhá-lo ao caminho reto e justo.

Dessa forma, até mesmo nos flagelos e nas epidemias que assolam a humanidade, vemos ferramentas divinas do progresso em ação. “Para fazê-la progredir mais depressa”, é a resposta dos Espíritos à pergunta n. 737 de Allan Kardec (2013) em *O livro dos Espíritos*: “Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?” Os Espíritos ainda dizem que o progresso da humanidade poderia ocorrer sem a presença de flagelos, como doenças, fome e guerras, porém a imprevidência e imprudência humanas acabam por forçar com que os mecanismos reparadores sejam dolorosos para muitos.

Por outro lado, os momentos de crise são oportunidades

de crescimento individual e coletivo. Assim, nas crises epidêmicas, novas medicações são formuladas e testadas, novas vacinas são elaboradas, novas medidas preventivas são estudadas e a reflexão sobre o uso correto dos recursos naturais do planeta é estimulada, bem como busca-se o convívio pacífico e a solidariedade recíproca entre os povos. Muitos Espíritos devedores têm nessas situações a chance de, por intermédio de sua inteligência e de seu trabalho, contribuir para o bem coletivo.

Essas ideias são respaldadas pelos próprios Espíritos que coordenaram a codificação, quando respondem nas perguntas n. 739 e 740 de *O livro dos Espíritos* (KARDEC, 2013) que esses flagelos epidêmicos são importantes para mudanças morais e geográficas nas regiões acometidas, impulsionando o progresso e oportunizando o uso da inteligência e dos recursos para o bem comum.

A nós, cidadãos comuns assustados com a situação, cabe a atitude de confiança na perfeição da Lei de Justiça e na providência divina. Desespero individual e coletivo é fonte de desequilíbrios. É importante manter a calma e os bons pensamentos, especialmente nas crises, contribuindo para o nosso equilíbrio individual e daqueles que nos cercam, e atender às orientações profiláticas emitidas pelos órgãos oficiais.

Para reflexão, deixamos um texto do próprio Allan Kardec (2013), em *O livro dos Espíritos*, no capítulo em que aborda a Lei de Destruição: “Na primeira linha dos fla-

gelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes?”

REFERÊNCIAS

- COHEN, Jon. Mining coronavirus genomes for clues to the outbreak's origins. *Science*, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencemag.org/news/2020/01/mining-coronavirus-genomes-clues-outbreak-s-origins>>. Acesso em: 9 fev. 2020.
- KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília, DF: FEB, 2013.
- ZHOU, Peng; YANG, Xing-Lou; WANG, Xian-Guang *et al.* Discovery of a novel coronavirus associated with the recent pneumonia outbreak in humans and its potential bat origin. *Research Gate*, jan. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338788527_Discovery_of_a_novel_coronavirus_associated_with_the_recent_pneumonia_outbreak_in_humans_and_its_potential_bat_origin>. Acesso em: 9 fev. 2020.

“
Até mesmo nos flagelos e nas epidemias que assolam a humanidade, vemos ferramentas divinas do progresso em ação.”

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Nova era: por que é preciso mudar a nossa conduta?

Muito tem se falado sobre a transição planetária. No livro *Não será em 2012: Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo*, Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto apresentam seu estudo sobre as profecias bíblicas, o calendário maia, o Sermão Profético de Jesus e as revelações do médium Chico Xavier a respeito da transição planetária, quando o planeta Terra deixará de ser um mundo de expiação e provas para se transformar, gradativamente, num mundo de regeneração.

A data-limite dessa transformação já chegou, pois estava prevista para julho de 2019. Tal cronologia deve-se ao fato de que a Terra deveria ter adentrado à nova era em julho de 1969 após a ida do homem à Lua, porém o Espírito humano, naquela época, se encontrava muito atrasado em seu desenvolvimento moral e não conseguiria dar um passo tão importante para a evolução da humanidade, considerando que permanecia demasiadamente arraigado às paixões e tendo muito ainda a realizar. Por essa razão, segundo relato de Chico Xavier, Jesus, o Governador Planetário, conseguiu, durante uma reunião de Espíritos críticos de outros mundos, uma moratória de 50 anos que foram acrescidos à nossa conta. E eis que julho de 2019 passou! As especulações são muitas, e é comum ouvir e ler muitas teorias a esse respeito. Há acordo de entendimento de que a própria mãe Terra, agastada com o descaso dos homens, que tudo tiraram e continuam subtraindo dela, sem a menor consciência,



“O que eu preciso melhorar ou eliminar de mim, para ser uma pessoa que eu admiraria, alguém realmente bom? O roteiro para conseguir avançar nessa empreitada nós temos: o Evangelho de Jesus. Amor e simplicidade são a tônica dos seus ensinamentos”

movidos pela ambição e ganância, tem dado suas respostas por meios dos cataclismos que têm assolado cidades e até países inteiros, ocasionando grande dor à população e exigindo esforço sobre-humano de superação e reconstrução.

O superaquecimento global e suas consequências nefastas para o planeta têm estado no topo dos estudos e das discussões sobre o meio ambiente desde que foi tema de um documentário lançado por Al Gore, ativista e ecologista e ex-vice-presidente dos EUA em 2006, que lhe rendeu o Prêmio Nobel da Paz em 2007. Tantas previsões pessimistas têm provocado certo *frisson* entre as pessoas que se apavoram diante de expectativas de dias sombrios e de muita dor que se anunciam. Não faltam conjecturas a respeito do destino planetário.

Ensinaamentos

Nesse nevoeiro de dúvidas que assusta alguns e afugenta outros, que preferem não falar do assunto, devemos usar a razão para extrair das revelações trazidas pelos pesquisadores e estudiosos ensinamentos que venham a contribuir para o nosso progresso.

Os fenômenos da natureza e os cataclismos decorrentes do próprio ciclo da natureza e da ação do homem que ocorreram não poderão ser evitados, entretanto a estrutura espiritual do ser humano pode ser totalmente reformada, melhorada e renovada. De nada adianta colocarmos as mãos na cabeça e dizer “Valha-me, Deus” diante dos fenômenos que poderão advir se não enfrentarmos e dis-

siparmos as nossas catástrofes internas, que estão a ameaçar constantemente a nossa evolução espiritual.

Esquecemo-nos que os desequilíbrios nos campos social, político e familiar, com os quais convivemos na atualidade, são consequências não só das decisões tomadas no presente, mas também das nossas escolhas feitas no passado. Hoje estamos colhendo o que plantamos hoje e ontem. Isso é fato. Todos somos responsáveis e, portanto, a todos pertence a responsabilidade de solução dos problemas.

Almejamos um mundo de regeneração, onde não haverá espaço para guerras e todos os habitantes, embora tendo muito a evoluir, ansiarão pela paz e terão alta dose de boa vontade para com o seu semelhante, tornando, assim, a jornada mais leve e prazerosa e a dor mais suave. Por essa razão, acredito que, diante de todas as previsões cuja concretização está próxima de ocorrer, devemos fugir da abordagem fenomênica “sobrenatural” das situações, muitas ainda inexistentes de fato, e focar no verdadeiro que reside dentro de nós e nos perguntarmos: “o que eu preciso melhorar ou eliminar de mim para ser uma pessoa que eu admiraria, alguém realmente bom?”

O roteiro para conseguir avançar nessa empreitada nós temos: o Evangelho de Jesus. Amor e simplicidade são a tônica dos seus ensinamentos. Como desejar paz no mundo se dentro de nós cultivarmos uma guerra? É necessário que nos apaziguemos conosco e com os outros. Relevar as coi-

sas sem valor real e valorizar as relações. Nunca foi tão urgente lançar mão das ferramentas e empreendermo-nos no trabalho de autoaperfeiçoamento. Prepararmo-nos para a nova era significa nos despirmos da vaidade e do espírito competitivo e abrir espaço para aprendermos e compartilharmos em pé de igualdade com o nosso próximo, assim como termos a consciência tranquila e estarmos quites por aproveitar os nossos minutos de vida aqui na Terra para doar e servir.

Para concluir, transcrevo aqui a mensagem de Geraldo Lemos Neto em 2019: *o ápice da transição planetária. Revelações de Chico Xavier*, por achar oportuna para a nossa reflexão: “Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento, mas diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria levar-nos-á a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades” (NOBRE; LEMOS NETO, 2017, p. 62).

Em 2017, este livro foi revisado e atualizado, passando a se chamar 2019: *o ápice da transição planetária. Revelações de Chico Xavier*, pela FE Editora.

REFERÊNCIA
NOBRE, Marlene; LEMOS NETO, Geraldo. 2019: *o ápice da transição planetária. Revelações de Chico Xavier*. São Paulo: FE Editora, 2017.

ATUALIDADE



Márcia Léon
é médica gastropediatra e vice-presidente da
Associação Médico-Espírita do Planalto

Índice de gravidez na adolescência pede medidas urgentes

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o período da adolescência como o da vida do ser humano compreendido entre 10 e 20 anos incompletos. Esse grupo representa 20 a 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23% da população, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020).

O Departamento Científico de Adolescência da SBP informa que “dentro os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e, em especial, nos em desenvolvimento. A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano” (SBP, 2020, p. 1). Além desse dado alarmante, o departamento relata que “em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. Quanto à distribuição demográfica, a região com maior número de mães adolescentes é a Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total. Segue-se a região Sudeste, com 179,2 mil (32%), a região Norte, com 81,4 mil (14%), a região Sul (62.475 mil – 11%) e a Centro-Oeste (43.342 mil – 8%)” (SBP, 2020, p. 2).

Olhando para esses dados, observamos que medidas urgentes são necessárias para alcançarem essa faixa etária e adentrarem no ambiente familiar, no sentido de levar a informação correta por um profissional da saúde, no caso o pediatra, além de políticas governamentais eficientes que abracem a educação infantil e de adoles-

centes em todo o país. Segundo a SBP, dentre os fatores que têm contribuído para o aumento da incidência da gravidez na adolescência destacam-se: o início precoce da atividade sexual por parte dos adolescentes, a ausência de acesso aos métodos contraceptivos disponíveis e de um programa informativo de educação sexual adequado a essa faixa etária, além de dificuldades de acesso aos programas de planejamento familiar do Sistema Único de Saúde (SBP, 2020).

Além de toda a problemática envolvendo uma gestação inadequada nessa faixa etária, nos deparamos ainda com o aumento das taxas de doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, a sífilis, as hepatites do tipo B e C, dentre outras. Ademais, devido à desinformação, ao autocuidado precário, à promiscuidade e rota das drogas, ocorre o impacto negativo da qualidade de vida atual e futura desse jovem e sua família. Não menos importante, sabemos que a gravidez na adolescência poderá levar a alterações no sistema emocional do jovem, tais como depressão, transtornos de ansiedade, dentre outras, e riscos de vida quando a gestação alcança as menores faixas etárias desse período vivencial, além do impacto na sua trajetória acadêmica.

Tendo em vista esse cenário, a pergunta a se fazer é: além dos fatores ligados à vida material, discutidos acima, que são extremamente importantes para o *continuum* da vida, como poderemos encarar uma gestação inesperada nessa fai-

xa etária para o Espírito imortal? A pergunta n. 383 de *O Livro dos Espíritos* nos instiga à seguinte pergunta, proposta por Kardec aos Espíritos da Codificação: *Qual, para este [o Espírito], a utilidade de passar pelo estado de infância?* E a resposta que se segue diz: “Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo”.

Sendo assim, sabemos que o período da adolescência intermedeia o período da infância e o período da vida adulta; é um momento de intensas modificações do desenvolvimento corpóreo, respaldado pelas flutuações hormonais, além de um amplo desenvolvimento e aprimoramento psíquico, em que as experiências vivenciadas até então, pela vida em família e social, bem como pelas vidas anteriores, influenciam em todas as ações do jovem; é também um momento da vida do ser humano em que as ideias do grupo social da mesma faixa etária têm uma profunda repercussão nas decisões do adolescente, pois muitas vezes este toma decisões não pelo que simplesmente acha, mas, sim, pelo que o grupo define.

Portanto, o olhar carinhoso e responsável dos pais traz no dia a dia dos filhos o desvelo daquele que entendeu o princípio fundamental e necessário do ser: a educação, não só formal, mas espiritual, independentemente da escolha

religiosa, trazendo àquele sob a sua guarda as melhores impressões das leis morais, fortalecendo na vivência infantil conceitos que atravessarão todos os períodos da vida, incólumes, mesmo nas atribuições mais graves do dia a dia.

Temos visto que crianças mais equilibradas e mais embasadas dentro das leis morais, vivenciadas diariamente pelo exemplo de seus pais no lar e fora dele, apresentam um maior poder de discernimento entre o certo e o errado, conseguem superar melhor os reveses da vida dentro da sua faixa cronológica, apresentam uma maior autoconfiança e, por conseguinte, conseguem ser menos persuadidas pela “sedução” do mundo material, pois têm outros objetivos dentro do todo, mesmo que tragam para esta presente encarnação pendências educacionais do Espírito a serem resolvidas.

Uma criança que tem essa educação e visão familiar, independentemente da sua posição socioeconômica, resulta em um adolescente mais bem resolvido na maioria dos casos. Ao enfrentar situações inesperadas, como a gestação na adolescência, por exemplo, apresenta um olhar mais responsável sobre aquele ser que está sendo gerado, consegue receber o apoio familiar amoroso e sustentado pelas leis dos laços morais de fraternidade e companheirismo, além de continuar conduzindo sua vida pautada no respeito e no autocuidado.

Para finalizar, ressaltamos aqui a necessidade da ressig-

nificação familiar dentro de um olhar fortalecido de espiritualidade, entendendo o papel de pais e filhos e o entrelaçamento de responsabilidades mútuas entre as partes. Estamos vivenciando um período da humanidade extremamente difícil, onde o excesso de liberdade do pensar e do agir, distanciados da transcendência e das leis de responsabilidade espiritual, colocam os jovens em uma posição vulnerável, à mercê de uma visão materialista, culminando em escolhas que podem comprometer e muito sua vida atual e futura, como, por exemplo, o aborto intencional.

Assim, o zelo cuidadoso e amoroso em família, por parte dos pais, faculta aos jovens inúmeras possibilidades de viverem a sua adolescência da melhor maneira e responsabilidade possível, optando por caminhos menos tortuosos em suas jornadas evolutivas, além de poderem ter a oportunidade de estenderem uma palavra amiga, ou talvez um exemplo, àqueles amigos que ainda não descobriram serem seres espirituais em uma jornada material.

REFERÊNCIA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Abstinência sexual na adolescência: o que a ciência evidencia como método de escolha para prevenção de gravidez na adolescência*. Jan. 2020. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22302c-DocCient_-_Abstinencia_sexual_na_Adolesc.pdf >. Acesso em: 29 fev. 2020.

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE



Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírita* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica

A sobrevivência, a comunhão

“Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei”
(Allan Kardec)

Dando prosseguimento e concluindo nossos comentários sobre o livro *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*, do dr. Hernani Guimarães Andrade, vamos comentar o Capítulo VII, “A morte e o morrer”. Este trata de fenômenos investigados, ocorridos no leito de morte e observados por médicos e enfermeiras, de pacientes em estado pré-agônico, que eventualmente declaravam estar presenciando visões de parentes falecidos, paisagens e seres desconhecidos.

Dentre as pesquisas desses fenômenos, destacam-se as narrativas do físico inglês Sir William Fletcher Barrett (1845-1926), do Royal College of Science, publicadas em 1926 no seu livro *Death-Bed Visions* (Visões no leito de morte). Os casos mais marcantes revelavam os contatos visuais que os moribundos, quando ainda lúcidos e conscientes de seu ambiente físico, tinham com seus parentes mortos. Em muitos desses casos, o principal objetivo dos visitantes consistia em vir buscar os pacientes para conduzi-los a um plano de existência *post mortem*, em dimensões além do nosso plano físico.

Entre 1959 e 1960, Dr. Karlis Osis, parapsicólogo norte-americano, levou a efeito um projeto-piloto com a finalidade de explorar essa mesma área de investigação nos Estados Unidos. Os impressionantes resultados revelados nesse projeto-piloto, publicados pela *Parapsychology Foundation Incorporation*, em monografia com o título de *Deathbed Observations by*

Physicians and Nurses (Observações no leito da morte por médicos e enfermeiras), estimularam o autor a conduzir um projeto mais amplo, envolvendo a cultura dos Estados Unidos e a da Índia – que são completamente diferentes. Esse projeto foi realizado por Karlis Osis e o parapsicólogo irlandês Erlendur Haraldsson.

Nos Estados Unidos, entre 1961 e 1964, abrangendo Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Rhode e Pensilvânia, foram remetidos aleatoriamente 2,5 mil questionários a médicos e a 2,5 mil enfermeiras, sendo recebidas 1.004 respostas. Na Índia, a distribuição dos questionários foi feita pessoalmente, tendo obtido 704 respostas. Os resultados da avaliação dos dados deram-se por computador eletrônico, em que foram submetidos à apuração estatística com critério de significância ($p=0.05$). As conclusões mostram-se extremamente importantes:

- das aparições, 80% eram relacionadas a pessoas falecidas e personalidades religiosas;
- das aparições, 75% foram sentidas como tendo vindo para levar os moribundos para uma forma de vida *post mortem*.
- entre os estudados, 72% consentiram.

O minucioso e extenso relatório termina apoiando a hipótese da vida após a morte. A transição da vida para a morte, como elucidada Dr. Hernani Guimarães Andrade, não parece dolorosa, excluindo os sintomas das doenças, as dores de ferimentos e o mal-estar do desfalecimento. Para completar,



Dr. Ian Stevenson visita Dr. Hernani Guimarães Andrade. Primeiras pesquisas de casos sugestivos de reencarnação no Brasil



Primeiras gravações das vozes eletrônicas – 12/06/1959 – Friedrich Jürgenson. Suécia



George W. Meek, inventor do Spiricom, em visita ao IBPP em São Paulo, 1970

ele cita a Dra. Elisabeth Kubler-Ross: “A morte pode ser dolorosa, morrer, propriamente, não é”.

Experiências de Quase Morte

Há inúmeros registros de ca-

sos de pessoas que passaram por morte clínica, ou foram dadas como mortas, e retornaram à vida normal. A Experiência de Quase Morte (EQM) é uma importante

área pesquisada por conceituados autores como Dra. Elisabeth Kubler-Ross, Dr. Raymond A. Moody e Dr. Peter Fenwick. Entre os estágios mais comuns nas EQM se destacam:

- inefabilidade;
- o túnel escuro sendo atravessado;
- fora do corpo, como flutuando;
- o “ser de luz”, no final do túnel;
- a recapitulação de todos os detalhes do passado da vida do moribundo.

Comunicação com os Espíritos por meios eletrônicos

Friedrich Jürgenson, cineasta sueco, inaugurou a comunicação com os Espíritos por meios eletrônicos em 12 de junho de 1959, em sua casa de campo, na cidade de Moinbo, próximo a Estocolmo, Suécia. Jürgenson tinha como passatempo o hábito de gravar o canto de pássaros utilizando um gravador de fita em rolos e uma câmara acústica para a captação do som.

Nesse dia, com o aparelho de som instalado perto de uma janela aberta, ligado por algum tempo, ao ouvir a gravação, surpreso, constatou existirem vozes humanas misturadas aos cantos dos pássaros. Aperfeiçoou o sistema e continuou a gravar essas estranhas vozes que lhe transmitiam apelos de “contato”. Ele comunicou os achados numa reunião da Sociedade de Parapsicologia de Estocolmo, em que estava presente o Dr. Konstantin Raudive, filósofo letão que seguiu com o mesmo propósito de pesquisar o fenômeno das vozes eletrônicas (electronic voice phenomenon). Raudive conseguiu gravar 72 mil frases obtidas, pessoalmente, pelo mesmo sistema de Jürgenson.

A obra ainda mostra diversos pesquisadores e analistas de som, até mesmo personalidades religiosas, que deram depoimentos con-

cação e o renascimento

vincentes da origem espiritual das entidades comunicantes.

O Spiricom

O termo “Spiricom” se forma das palavras “spirit” e “communication” em inglês. Esse aparelho foi desenvolvido pelo engenheiro norte-americano George W. Meek, presidente e diretor de pesquisa da “Metascience Foundation, Inc.”, em Franklin N.C., Estados Unidos. Entre seus colaboradores consta o nome do técnico eletrônico William J. O’Neal.

George W. Meek fez várias viagens à Europa em 1970 para conhecer as pesquisas em EVP realizadas por amigos dedica-

dos, inclusive o físico e professor alemão Ernst Senkowski. De 1971 a 1977, os investigadores da Metascience Foundation construíram os protótipos de um sistema denominado Mark, que foram aprimorando até o Modelo IV. Esse funcionou a contento, com frequências de 20 a 35 MHz.

Meek valeu-se de um médium confiável para comunicar-se com o Espírito Dr. Swann, que explicou alguns detalhes do trabalho de sua equipe espiritual, servindo-se de energias mentais dirigidas em um certo padrão. Por esse meio mediúnico, recebeu a comunicação de

um físico e professor chamado Dr. George Jeffries Muller, que passou seus dados biográficos, que, em seguida, foram pesquisados pelo Dr. Meek e confirmados integralmente.

Há conversações por voz direta entre o Dr. Muller e o técnico O’Neal, pelo Modelo Mark IV do Sistema Spiricom, somadas em 20 horas, em que os dois técnicos aperfeiçoaram os detalhes eletrônicos desse conjunto de componentes. É possível ouvir, à semelhança de vozes robotizadas, a comunicação do Dr. Muller recomendando mudanças de peças e até chamando O’Neal para voltar ao trabalho

quando este se afastou para tomar café e fumar um cigarro.

O renascimento

Dr. Hernani iniciou suas pesquisas de casos sugestivos de reencarnação com o Dr. Ian Stevenson após uma correspondência dele recebida em 25 de abril de 1969, consultando-lhe sobre a possibilidade de investigar um caso de reencarnação ocorrido em São Paulo. Com a carta, recebeu uma cópia do relato sobre o caso, publicado em 3 de setembro de 1968, na revista alemã *Die Andere Welt*.

As únicas informações dadas ao Dr. Hernani eram o número de uma caixa-postal em São Paulo e

o nome da autora do relatório contido na mencionada revista alemã. Dr. Hernani realizou uma verdadeira peregrinação para descobrir, indo de casa em casa numa rua do Brooklin até encontrar a residência dessa família.

Pela riqueza desse tema, dedicaremos no próximo número da *Folha Espírita* o desenvolvimento desse comentário.

Referência

ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*. Votuporanga, SP: Editora Didier, 2003.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577





W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Refletindo sobre a criança

“Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância?”

Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação” (Questão n. 383, de O livro dos Espíritos, de Allan Kardec).

Trazendo na bagagem um mundo de sonhos e de esperanças, em grande quantidade partem os Espíritos do mundo espiritual para novos programas reencarnatórios, tendo em mente a concretização de propostas de redenção de um passado de equívocos e de ilusões e o exercício de novas e oportunas experiências, visando ao progresso e à prosperidade, rumo à perfeição a que todos estão destinados, conforme deliberações da Providência Divina. Aportando ao mundo físico, esses filhos de Deus se aconchegam aos braços paternos, na condição de crianças tenras e indefesas,



ficando à mercê dos cuidados que lhes dispensarão os adultos.

Com frequência, afirmamos que a criança é o futuro. Quanto a essa constatação, não paira nenhuma dúvida, apenas precisamos refletir madura e responsabilmente como estamos agindo com ela no presente, pois ela necessita de referências dignas para que se torne uma pessoa de bem. Ouvimos dizer que nesses pequenos seres es-

tão depositadas as esperanças de um mundo de serenidade e paz. Para isso, precisamos, com determinação e coragem, exemplificar a eles comportamentos de harmonia e fraternidade na convivência social.

Acreditamos que as crianças que nascem diariamente carregam no íntimo a promessa do bem e da solidariedade. Assim, não podemos permitir que sejam contaminadas pelo

mal, e, dentro das nossas possibilidades, devemos empreender todos os esforços visando combater o orgulho e o egoísmo, que porventura se apresentem em seus tenros corações. A ingenuidade e a meiguice das crianças expressam a luminosidade da candura e da alegria, e, para que possam clarear os caminhos da humanidade, necessitam que não as abandonemos às trevas da ignorância, da indiferença e do descaso.

Obviamente, no presente, necessitam de alimentação condizente, roupas, brinquedos, remédios e outros, mas, para que se realizem devidamente no futuro, não prescindem de educação eficaz, com base fundamentada na formação do caráter. Evidentemente, esses pequenos viajores se postam diante dos adultos de mãos estendidas suplicando por cuidados, respeito, amor, carinho, atenção e, principalmente, por demonstrações de atitudes e comportamentos revestidos de moralidade, ética e decência.

De posse de tais exemplificações, contarão com os recursos e mecanismos capazes de lhes assegurarem perspectivas de equilíbrio e honradez.

No caso de identificarmos nos pais ou responsáveis as diretrizes da desonestidade, da cupidez, da irresponsabilidade, das viciações e do desrespeito, não tenhamos dúvidas de que conhecerão, com muita rapidez, os caminhos que os conduzirão à falência moral. Não nos iludamos. Se pretendemos a construção de um mundo melhor, de uma sociedade mais digna, justa e humana, não privemos nossas crianças dos reais e imprescindíveis valores da vida. Não basta dizer e esperar que os nossos filhos sejam o futuro, permanecendo de braços cruzados, imprescindível se torna que os habilitemos, devidamente, para que possam viver realmente em paz nos dias do porvir. Os eduquemos hoje para que não choremos amanhã.

Pensem nisso.

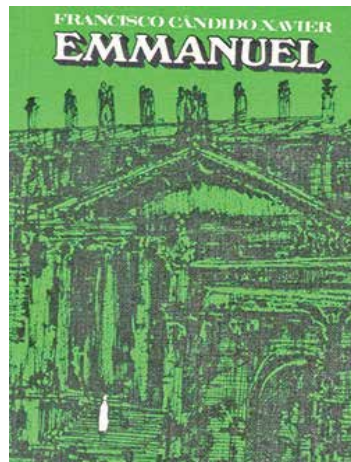
BIBLIOTECA

Emmanuel

Francisco Cândido Xavier conta ter visto Emmanuel pela primeira vez em 1931. A parceria entre o médium e o Espírito de luz produziu os mais belos livros, sobre os mais diversos temas. Neste, em especial, são tratados assuntos de máxima relevância para o conhecimento humano. Em suas páginas, um mundo repleto de sabedoria é revelado à luz do Espiritismo. Princípios científicos, dissertações sobre

o livre-arbítrio, determinismo e pluralidade dos mundos habitados são analisados de maneira instigante e atual.

Segundo o autor espiritual: “quando falamos, portanto, da influência do Evangelho nas grandes questões sociológicas da atualidade, apontamos às criaturas o corpo de leis, pelas quais devem nortear as suas vidas no planeta. O chefe de determinados serviços recebe regulamentos necessários dos seus superiores, que ele deverá



pôr em prática na administração. Nossas atividades são de colaborar com os nossos irmãos no domínio do conhecimento

desses códigos de justiça e de amor, cuja base viverá a legislação do futuro. Os Espíritos não voltariam à Terra apenas para dizerem, aos seus companheiros, das beatitudes eternas nos planos divinos da imensidade. Todos os homens conhecem a fatalidade da morte e sabem que é inevitável a sua futura mudança para a vida espiritual. Todas as criaturas estão, assim, fadadas a conhecer aquilo que já conhecemos. Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco

nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. Se falamos dos mundos felizes, é para que o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Criação Infinita, é para que o homem aprenda também a amar a vida e os seus semelhantes. Se discorremos acerca das condições aperfeiçoadas da existência em planos redimidos do Universo, é para que a Terra ponha em prática essas mesmas condições”.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Reeducação digital

Os internautas brasileiros estão entre os que passam mais horas conectados à Internet, sendo boa parte delas gasta em redes sociais. Vamos observar quanto tempo passamos em frente às telinhas. Segundo a Tecmundo, canal especializado em tecnologia, a média do brasileiro é de nove horas *on-line*, em que pelo menos duas são utilizando as redes sociais.

No que diz respeito à infância, é relevante observar que alguns hábitos adquiridos nessa fase se mantêm na vida adulta, por isso é obrigação dos pais criarem regras para a utilização da tecnologia e, obviamente, darem o exemplo. A Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadense de Pediatria criaram recentemente um informativo destacando 10 razões pelas quais crianças menores de 12 anos não devem utilizar esses aparelhos sem controle.

Quanto ao tempo ideal de permanência, segundo os pesquisadores, os bebês entre 0 e 2 anos não devem ter contato algum com a tecnologia; entre os 3 e 5 anos, deve ser restringido a uma hora por dia; de 6 a 18 anos, a restrição deveria ser de duas horas por dia. (WGJ)



Dez razões pelas quais crianças menores de 12 anos não devem utilizar aparelhos sem controle

1	DESENVOLVIMENTO CEREBRAL A exposição excessiva às tecnologias pode acelerar o crescimento do cérebro dos bebês entre 0 e 2 anos de idade e, em consequência, o aumento da impulsividade e da falta de controle.
2	ATRASSO NO DESENVOLVIMENTO Pode limitar o movimento e, conseqüentemente, o rendimento escolar, a alfabetização e a atenção, ou seja, capacidades cognitivas.
3	OBESIDADE O sedentarismo que implica o uso das tecnologias é um problema que está aumentando entre as crianças. Obesidade leva a problemas de saúde, como diabetes e problemas vasculares e cardíacos.
4	ALTERAÇÕES DO SONO Estudos revelam que a maioria dos pais não supervisiona o uso da tecnologia pelos seus filhos nos seus quartos, o que faz com que eles tenham mais dificuldades para conciliar o sono e as conseqüências negativas causadas pela diminuição das horas de descanso.
5	DOENÇA MENTAL Alguns estudos comprovam que o uso excessivo das novas tecnologias está aumentando as taxas de depressão infantil, distúrbios do processo de vinculação entre pais e filhos, déficit de atenção, transtorno bipolar, psicose e outros problemas de conduta.
6	CONDUTAS AGRESSIVAS A exposição das crianças a conteúdos violentos e agressivos pode alterar sua conduta social. As crianças imitam tudo e todos.
7	FALTA OU DÉFICIT DE ATENÇÃO Devido à grande velocidade dos seus conteúdos, pode contribuir para diminuir a concentração, a atenção e a memória das crianças.
8	VÍCIO INFANTIL Os estudos demonstram que uma em cada 11 crianças é viciada nas novas tecnologias. Cada vez que usam os dispositivos móveis, elas se distanciam do seu meio, de amigos e familiares.
9	MUITA RADIAÇÃO A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os celulares como um risco na emissão de radiação. As crianças são mais sensíveis a esses agentes e existe o risco maior de contrair doenças como o câncer.
10	SUPEREXPOSIÇÃO A constante exposição à tecnologia torna as crianças vulneráveis e sujeitas a serem exploradas e expostas a abusos.

RÁDIO BOA NOVA
1450 AM GRANDE SÃO PAULO



[youtube.com/redeboanova1](https://www.youtube.com/redeboanova1)
[facebook.com/redeboanovaderadio](https://www.facebook.com/redeboanovaderadio)

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital access:
radioboanova.com.br

MUNDO MAIOR TV

[youtube.com/tvmundomaiortv](https://www.youtube.com/tvmundomaiortv)
[facebook.com/tvmundomaiortv](https://www.facebook.com/tvmundomaiortv)

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital access:
tvmundomaiortv.com.br

 Google Play
  App Store



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

DIÁRIO DE UM MÉDICO-ESPÍRITA



Marcelo Saad

é médico, especialista em Fisiatria e Acupuntura. Doutor em Ciências da Reabilitação pela Unifesp, é membro diretor da Associação Médico-Espírita de São Paulo e colaborador das Associações Médico-Espírita Brasileira e Internacional

Uma palavra e o despertar para uma nova vida

Em 2019, buscando despertar nossos leitores para todas as frentes possíveis no trabalho voluntário, contamos uma série de histórias de pessoas que dedicam seu tempo em várias atividades para tornar a vida do “outro” melhor. A partir deste mês, vamos contar histórias, desta vez sobre a introdução da espiritualidade no tratamento de pacientes. Como ela pode modificar pensamentos e ações não só deles, mas também dos próprios médicos. Profissionais ligados à Associação Médico-Espírita de São Paulo vão dividir conosco reflexões de um verdadeiro diário, com histórias que vão emocionar e inspirar outros profissionais da área da saúde a olharem os pacientes de forma integral. Com isso, pouco a pouco, vamos nos aproximando da medicina da nova era.

Desde 2011, vinha me empenhando no conceito de “capelania espírita”. Escrevi textos a respeito da sua necessidade e da sua justificativa como forma de apoio religioso a pacientes espíritas internados. De 2012 a 2017, ofereci esse serviço duas vezes por semana em um hospital geral em São Paulo. Além da minha visita, o hospital oferecia o serviço de um padre católico e de um

pastor evangélico apenas para pacientes que solicitassem o serviço. Um funcionário da hospitalidade perguntava a cada recém-admitido se ele gostaria da visita e de qual denominação. Alguns pacientes que eram “espiritualistas” pediam a minha visita, e eu usava valores humanos universais na assistência. O curioso é que muitos pacientes pediam a visita de mais de uma

denominação, reforçando o sincretismo da fé em nosso país.

Um dia fui visitar um paciente judeu, a pedido dele, pois das denominações oferecidas, o Espiritismo era a mais abrangente. Ele disse que nunca foi muito observante do Judaísmo e de frequentar sua comunidade de fé. Na internação, quando ele soube que era oferecida a visita espírita, ficou curioso e a solicitou. Ele tinha ouvido falar do Espiritismo, mas nunca fez algum movimento para buscar mais informações. Durante a visita, expliquei os principais ditames da Doutrina, como a Justiça Divina orienta o que acontece em nossas vidas, a eternidade do Espírito, a oportunidade de reencontrarmos entes queridos falecidos e a necessidade da reencarnação para equilibrar a lei de causa e efeito. Ao final, fizemos a prece “Nas aflições da vida”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que uso regularmente nesse serviço de apoio. Ao final, ele disse algo como “acho que



nesta crença eu até que poderia amarrar o meu burrinho...”, manifestando a sua identificação com esses preceitos.

Fui embora muito satisfeito pela oportunidade de trazer alguma luz a uma pessoa que nunca explorou sua religiosidade. Fiquei pensando em como agir quando o reencontrasse na próxima visita de rotina, como acender mais a chama sem causar incêndio. Achei que seria demais levar a ele um exemplar de *O Livro dos Espíritos*. Três dias depois, retornei ao hospital e ime-

diatamente busquei por esse paciente, porém fui informado que ele havia falecido nesse período! Fiquei muito chateado, mas em seguida tentei mudar o foco da situação. É possível que aquela visita tenha aberto seus olhos para a dimensão espiritual e trazido paz em seus últimos momentos, facilitando o desencarne e a adaptação à nova realidade. Desde então, me apeguei a esse pensamento, ainda que seja apenas para meu próprio consolo por não poder ter feito mais.

Amores

DA ETERNIDADE

Paulo Sérgio Teixeira Diniz

Espírito Clara

16x23cm / 224 páginas

“...Somente o conhecimento da Doutrina Espírita será capaz de explicar que, muitas vezes, a renúncia é a maior prova de fidelidade que podemos oferecer a quem amamos de verdade...”

Tel.: 2105-2600
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

SER VOLUNTÁRIO



José Roberto Bandouk
é arquiteto e desenvolve trabalhos voluntários nos bairros de Vila Beatriz, Vila Ida e Vila Jataí, na capital paulista (vilabeatrizejatai.blogspot.com.br)

Vizinhança unida por uma vida melhor e mais feliz

Quando vim morar na Vila Beatriz, na Zona Oeste da capital paulista, pensei em resgatar uma condição de infância, ou seja, viver em uma casa e não mais em apartamento. E assim se deu. Logo percebi que havia uma grande possibilidade de conhecer meus vizinhos, pois estavam sempre ali, numa caminhada, na porta da casa, fazendo algum serviço. Assim que me instalei com a minha família na nova residência, colhi mexericas com minhas filhas na árvore que temos no quintal e fomos de porta em porta, na vizinhança, oferecer as frutas aos moradores. Pensamos que seria uma ótima forma de nos apresentarmos aos nossos vizinhos. Obviamente que a receptividade foi ótima, e com o tempo fomos promovendo alguns encontros e reuniões para melhor nos conhecermos.

A partir daí, avançamos os limites do nosso bairro e nos deparamos com outro grupo, também em processo de formação, mas mais avançado, que trabalhava voluntariamente, buscando melhores condições de vida e uma melhor relação do homem com seu ambiente. Era a turma da Vila Jataí. A união foi imediata. Mais tarde, viria a Vila Ida. Dentre as coisas que passamos a tratar juntos foram as com-



Grupo se prepara para a caminhada das nascentes, presentes em toda a região

posteiras. Hoje são mais de 12 espalhadas pelas praças dos três bairros juntos. Desenvolvemos os Jardins de Chuva, uma solução fácil e simples de permeabilizarmos o nosso solo e evitarmos enchentes.

Juntos promovemos muitas ações de integração, como a nossa festa junina, feita em praça pública. Apenas nós, moradores dos bairros, organizamos, montamos e desmontamos a festa,

atualmente uma das melhores da cidade. Desse grupo, sou responsável pelo *layout* da festa. Todo esse trabalho voluntário ecoou em várias regiões da cidade. Com frequência, a mídia nos procura por conta do viés ecológico que há nas nossas ações. Chegamos a ser chamados de Ecobairro (somos somente uma semente) e consideramos muito positivo termos influenciado moradores de outros bairros, que nos procuraram querendo fazer as mesmas coisas.

Atualmente, temos vários grupos de trabalho (GT) atuando em diversas frentes, como áreas verdes, escolas, segurança, águas e nascentes, entre outros. Também trabalhamos nos conselhos participativos municipais e no Conselho de Segurança (Conseg) de Pinheiros. Já estive à frente do conselho da Praça do Pôr do Sol, infelizmente não preservado pela atual gestão municipal. Ultimamente, tenho me dedicado mais ao GT Escola, no qual destaco as atividades na EMEF Prof. Olavo Pezzoti. Por ser pública e cientes das carências de tal instituição, escolhemos atuar nela, promovendo ajudas diversas, como, por exemplo, a busca por artistas que pudessem se apresentar em seus eventos. Também promovemos conversas, sempre pertinentes ao tema ecologia. Recentemente, implantamos uma composteira termofílica na escola, na qual todos os resíduos orgânicos são, naturalmente, transformados em adubo da melhor qualidade.

Há muito trabalho a se fazer em todos os bairros. O desenvolvimento de ações sociais e comunitárias sem nenhum interesse que não, por meio da doação espontânea, suprir um pouco a falta de investimentos do setor público, é de fundamental importância. Acreditamos que, juntos, melhoramos o meio em que vivemos e podemos fazer desta uma sociedade mais feliz.

“

Há muito trabalho a se fazer em todos os bairros. Juntos, melhoramos o meio em que vivemos e construímos uma sociedade mais feliz

”

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?



O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

**Grupos Familiares
Al-Anon**

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

A mediunidade como um novo sentido para a humanidade

Descubra como uma pessoa pode ser vista em dois lugares ao mesmo tempo, obter cura espiritual, ver e ouvir Espíritos, ter notícias do além através de pertences dos que se foram e receber cartas dos entes queridos. Este livro pretende apresentar a mediunidade e seu significado na vida das pessoas.

